

ESTRATÉGIAS DE ARGUMENTAÇÃO E RETÓRICA NA CONSTRUÇÃO DO ETHOS DO ORADOR EM UM RELATO PESSOAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Carla Correia¹

Eliene Farias da Silva ²

Fabiana Lisboa Ramos Menezes³

Resumo: O presente artigo é decorrente de debates realizados em uma disciplina do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e objetiva analisar a construção do *ethos* da estudante-oradora do relato intitulado *EaD na visão de uma Estudante da Escola Pública*⁴, disponibilizado na plataforma digital Guias Covid-19: comunidade escolar, criada pela organização não-governamental Campanha Nacional pelo Direito à Educação. Do discurso escrito originalmente pela oradora, serão analisados alguns argumentos e as figuras de argumentação e retórica e como as estratégias argumentativas utilizadas pela oradora ajudam a construir seu *ethos*. Metodologicamente, esta pesquisa é de natureza bibliográfica e de abordagem qualitativa, fundamentada nos estudos da (neo) retórica e da argumentação, como os de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2002), Reboul (2004), Fiorin (2015), Mariano (2016, 2020), dentre outros. Com base no conteúdo abordado, concluiu-se que a estudante-oradora, por meio de seu discurso, constrói um *ethos* consciente de seu lugar e papel na sociedade, mostrando um *ethos* divergente do *ethos* construído previamente de estudantes da rede pública.

Palavras-chave: Argumentação, Retórica, Pandemia, Ensino-aprendizagem, *Ethos*.

ARGUMENTATION AND RHETORIC STRATEGIES IN THE CONSTRUCTION OF THE SPEAKER'S ETHOS IN A PERSONAL ACCOUNT DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Abstract: This article is the result of debates held in a discipline of the Graduate Program in Letters at the Federal University of Sergipe (UFS) and aims to analyze the construction of the student-speaker ethos of the report entitled *Distance Education in the view of a Public School Student*, made available on the digital platform *Guias Covid-19: school community*, created by the non-governmental organization National Campaign for the Right to Education. From the speech originally written by the speaker, some arguments and figures of argumentation and rhetoric and how the argumentative strategies used by the speaker will help to construct her ethos will be analyzed. Methodologically, this research is bibliographic in nature and has a qualitative approach, based on studies of (neo) rhetoric and argumentation, such as those by Perelman and Olbrechts-Tyteca (2002), Reboul (2004), Fiorin (2015), Mariano (2016, 2020), among others. Based on the content covered, it was concluded that the student-speaker, through her speech, builds an ethos aware of her place and role in society, showing an ethos that differs from the ethos previously constructed by public school students.

Keywords: Argumentation. Rhetoric. Pandemic. Teaching-learning. *Ethos*.

1 Licenciada em Letras-Português pela Universidade Federal de Sergipe (2005). Especialista em Ensino de língua portuguesa e diversidade Linguística - Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe, FANESE (2017). Endereço para acesso ao CV: <http://lattes.cnpq.br/2786780773008324>.

2 Mestre em Estudos Literários pela Universidade Federal de Sergipe (2022). Endereço para acesso ao CV: <http://lattes.cnpq.br/6399780131771798>.

3 Mestre em Letras (Literatura e cultura - (UFS, 2016)) e doutoranda em Letras – (Linguística - UFS). Endereço para acesso ao CV: <http://lattes.cnpq.br/3170861767471828>.

4 Endereço para acesso ao relato completo: <https://guia6comunidade.wixsite.com/campanha/post/ead-no-ensino-m%C3%A9dio-na-vis%C3%A3o-de-uma-estudante-da-escola-p%C3%BAblica>.

Introdução

Como seres retóricos, nossas falas estão repletas de argumentos com intuito de persuadir, pois a construção do discurso tem como finalidade última a persuasão. Na enunciação, o orador/a apresenta estratégias linguísticas e discursivas que revelam seu *ethos*, ou seja, seu caráter (discursivo). Em sua obra, *Imagens de Si no discurso: a construção do ethos*, Ruth Amossy afirma que sempre quando tomamos a palavra construímos uma imagem de nós mesmos, e essa imagem que construímos no discurso é denominada de *ethos*. Este pode ser definido como a imagem discursiva que o orador/enunciador constrói de si e dos outros no discurso, com o intuito de persuadir seu auditório. Essa imagem discursiva é apreendida mediante a investigação de estratégias discursivas e linguísticas empregadas pelo orador/enunciador, tais como a escolha do tema, a seleção lexical, o uso dos argumentos e as figuras de argumentação e retórica, sendo esses dois últimos privilegiados em nossa pesquisa.

À vista disso, esse estudo apresenta uma análise da construção do *ethos* na argumentação de K⁵, estudante de escola pública do Ensino Médio, disponibilizado no Site Guia 6, cujo título é EaD na visão de uma Estudante da Escola Pública. Tal texto foi apresentado, devido a uma iniciativa de uma organização social em defesa da escola pública: Campanha Nacional pelo Direito à Educação. O texto escolhido é um relato pessoal inserido no contexto de pandemia provocada pelo Novo Coronavírus – COVID 19 – que parou majoritariamente as atividades em todo o mundo, mudando o contexto da educação no Brasil para o formato de aulas remotas.

Após consultar estudantes de faixas etárias diversas sobre atividades e sentimentos durante o

⁵ Apesar de o nome da autora do relato estar disponível no site, optamos por colocar apenas a primeira letra de seu nome.

período de suspensão das aulas e de distanciamento social, a plataforma digital Guias Covid-19: comunidade escolar, promovida pela organização não-governamental Campanha Nacional pelo Direito à Educação, depoimentos, dentre eles o de K, aluna do ensino médio de escola pública, que demonstra a situação de preocupação com os efeitos da pandemia, inclusive, os prejuízos para os estudantes. Do relato de K, destacaremos alguns argumentos utilizados pela oradora, analisando os tipos de argumentos, evidenciando as figuras de argumentação e retórica e como as estratégias argumentativas ajudam a construir o *ethos* da oradora. Algumas das estratégias argumentativas que apresentaremos foram organizadas por Perelman e Tycheca (2002), Ferreira (2010) e Fiorin (2015).

O embasamento teórico-metodológico compreende uma pesquisa de natureza bibliográfica e da abordagem qualitativa, fundamentada em autores como Perelman e Tycheca, mais especificamente em seu Tratado da Argumentação (2002), Luiz Antonio Ferreira em Leitura e persuasão (2010), José Luiz Fiorin – Argumentação (2015), em algumas pesquisas de Márcia Mariano (2016; 2019; 2020) e Olivier Reboul (2004). Nesse contexto, as figuras de argumentação e retórica presentes no texto serão observadas, como também o efeito que elas produzem na construção do *ethos* da estudante-oradora para a formulação do *logos* e, com isso, seu relacionamento com o *pathos*.

Dispositivo teórico-analítico

As aflições de se ver privado de pessoas, lugares e eventos refletem na razão e na emoção dos indivíduos e influenciam na forma como nos expressamos linguisticamente. Os efeitos da pandemia exigiram mudanças e adequações em toda a sociedade, principalmente na educação. Essa área de atuação que precisa de mais tempo

e interação entre as pessoas, teve suas aulas suspensas, e as muitas tentativas de manter as atividades pedagógicas funcionando exigiram uma avaliação do contexto histórico e social que separa o setor público do privado. Quando a aluna K responde sobre a situação dos alunos durante a pandemia, em sua enunciação são constatados tipos de argumentos e estratégias argumentativas, cujas técnicas compõem os estudos da Nova retórica, movimento de restauração da teoria aristotélica em sua obra *Retórica*, retomada por Chaim Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca em um processo de resgate e aprofundamento apresentados no *Tratado da Argumentação*, publicado em 1958.

O *Tratado da Argumentação* é a publicação que embasa as pesquisas em argumentação e retórica em seu restabelecimento, no momento em que volta a pulsar com mais intensidade nas pesquisas. Os estudos de Perelman e Olbrechts-Tyteca constituem uma reformulação da retórica aristotélica, identificando e detalhando artifícios apresentados na construção dos discursos, principalmente, conservando a noção de auditório que, para os autores, influenciam fortemente na construção do discurso. Além disso, a retórica ressurge livre de técnicas apenas experimentais ou quando as provas são consideradas incontestáveis; elas se estruturam também no campo do verossímil e, portanto, os autores se concentram nos recursos discursivos para se obter a adesão dos espíritos (PERELMAN E OLBRECHTS-TYTECA, 2014).

A terceira parte do *Tratado da Argumentação* apresenta as técnicas argumentativas nas quais são descritos os tipos de argumentos que compreendem nos enunciados as formas de racionalização que o orador utiliza a fim de conseguir a adesão do seu interlocutor.

Não se deve crer que esses grupos de esquemas argumentativos constituam entidades isoladas. Em geral estamos autorizados, como já dissemos, a interpretar um raciocínio segundo um ou outro esquema. Entretanto, além disso,

podemos considerar que certos argumentos pertencem tanto a um como a outro grupo de esquemas. Um enunciado como “se o mundo é regido por uma providência, o Estado requer um governo”, que Quintiliano trata como um “argumento de vizinhança ou de comparação”, pode ser considerado como quase-lógico (o que vale para o todo vale para a parte), como analogia ou mesmo como baseado em ligações de coexistência. (PERELMAN E OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p.217).

Ao apresentar as técnicas de análise, os autores enfatizam que são apenas exemplos e que podem ser aplicados em diversas outras situações, inclusive, quando com a reinvenção do ouvinte, em que o argumento ganha novas formas. A aplicabilidade das técnicas é ao próprio discurso e se estabelece na relação do orador com o ouvinte. O que muito explica o relato de uma adolescente quando expõe suas angústias frente ao cenário pandêmico que vivemos.

As técnicas argumentativas também são exploradas por Ferreira (2020), que destaca o sistema retórico: a invenção, a *dispositivo*, a *elocutio* e a *actio*, como passos para a análise retórica. Quando trata dos lugares retóricos, aponta para o lugar da qualidade e o lugar da quantidade, dentre muitos outros, mas estes dois revelam que os argumentos expressam força pela estatística ou pela expressividade hierárquica. Ferreira opera ainda pela análise dos argumentos como falácias e como figuras retóricas, considerando como as palavras são mobilizadas no texto para chamar a atenção do auditório. Fiorin (2018) também trabalha com a concepção de Perelman e Olbrechts-Tyteca, quando em sua obra *Argumentação* (2018), aquele linguista trata dos problemas referentes à argumentação e retoma as técnicas argumentativas, trazendo novos exemplos para atualizar o entendimento da análise retórica.

Seguindo os preceitos aristotélicos e confirmando a Nova retórica, Reboul (2004) apresenta um percurso histórico e reafirma os processos de análise retórica, atentando para duas

especificidades: o orador está sempre diante de um auditório, então seu discurso é sempre para o outro; e extrapola o aspecto jurídico, estudando os gêneros textuais que veiculam na contemporaneidade. Assim, em *Introdução à retórica* (2004), retoma as técnicas argumentativas, mas o faz à luz da filosofia da linguagem, considerando a propriedade das palavras em sua origem e seu contexto.

Dessa forma, os ensinamentos clássicos em Aristóteles, e os recentes estudos de Perelman e Olbrechts-Tyteca iluminam os estudiosos que reelaboram as teorias que confirmam a retórica como importante campo de estudo dos discursos, possibilitando perceber como uma aluna explora técnicas de argumentação enquanto apresenta suas angústias diante do contexto pandêmico que assola o mundo a partir de sua experiência, sem esquecer as questões sociais que a cercam.

Um breve percurso pelas figuras de argumentação e retórica no texto da aluna-oradora k

As escolhas feitas pela orador K representa o modo como ela quer se apresentar, ou seja, como ela espera construir seu ethos. Dentro das três categorias que estão presentes no discurso retórico, a aluna constrói a imagem de si ao analisar a educação pública a partir de sua experiência. Para melhor compreendermos sobre as categorias do discurso retórico, veremos, a seguir, como alguns autores tratam do assunto

De acordo com Fiorin (2015), à luz de Benveniste, o texto é formulado no eu-aqui-agora, em um contexto que demarca como a situação discursiva poderá ser entendida. Por isso, ao analisar um texto, é preciso observar o orador, o assunto, o possível ou pretendido, o auditório e como o assunto é apresentado; é sob esses aspectos que se estabelece a relação das três figuras retóricas definidas por Aristóteles em seu sistema retórico

como: *ethos-pathos-logos*. No texto da orador k, percebe-se como ela vai construindo a imagem de si ao refletir sobre o contexto da pandemia, utilizando recursos que corroboram com seus argumentos a favor da Escola pública, e também com o descontentamento do governo. Observando as categorias *ethos-pathos-logos* do discurso retórico, serão apresentadas algumas figuras de argumentação que aparecem no discurso da oradora.

Nessa perspectiva, o *ethos* e o *pathos* correspondem à ordem da afetividade, o *logos*, à ordem da racionalidade. O *ethos* está relacionado ao caráter do orador, ou seja, à atitude que deve assumir diante de seu auditório para chamar sua atenção e, conseqüentemente, conquistar sua confiança (REBOUL, 2004). Esse tipo de argumento tem um significado relacionado ao termo ética, sendo, portanto, definido como “[...] caráter moral que o orador deve parecer ter [...]” (REBOUL, 2004, p. 48). Nesse sentido, esse argumento centra-se na pessoa do orador, sua conduta e atitude no momento em que está proferindo o discurso são imprescindíveis para conquistar a credibilidade, a confiança e a admiração de seu auditório. O *ethos* prima pela afetividade do orador (REBOUL, 2004).

Em sua pesquisa Em torno do *ethos* docente: análise de relatos de experiência com o ensino remoto emergencial durante a pandemia de covid 19, Márcia Mariano (2016, 2020) comenta que a figura do *ethos* diz respeito à imagem “que o orador – não o sujeito empírico, mas aquele que se inscreve no discurso – constrói de si. Está relacionado ao caráter que o orador mostra pelo modo de dizer, independentemente do que se sabe ou se pensa sobre ele anteriormente ao discurso”. O segundo tipo de figura, o *pathos*, diz respeito às emoções, às aspirações, enfim, aos desejos correspondentes às inclinações do auditório, os quais o orador deve explorar, tirando deles o máximo proveito (REBOUL, 2004). Esses sentimentos estão ligados às emoções e aos desejos

que o auditório manifesta. Nesse caso, o argumento é baseado na condição emocional do auditório, “aqui, o ethos já não é o caráter (moral) que o orador deve assumir, mas o caráter (psicológico) dos diferentes públicos, aos quais o orador deve adaptar-se. O pathos prima pela afetividade do auditório” (REBOUL, 2004, p. 48-49). Em outras palavras, é a relação que o orador estabelece com o auditório, despertando sentimento e paixões. Já o logos é o discurso. São as provas lógicas designadas por Aristóteles em sua obra Retórica, e retomadas por Perelman e Olbrechts-Tyteca em seu Tratado da Argumentação, publicado pela primeira vez em 1958. Ele corresponde à ordem da racionalidade, é o último argumento definido por Aristóteles, “se o ethos diz respeito ao orador e o pathos ao auditório, o logos [...] diz respeito à argumentação propriamente dita do discurso (REBOUL, 2004, p.49).

Atinente à análise, que se trata de um texto inserido no contexto de pandemia provocada pelo contágio do Novo Coronavírus – COVID-19 –, a aluna-oradora se identifica como estudante do Ensino Médio, de escola pública e jovem. O modo como o texto está organizado revela a construção do ethos como: a) uma aluna que fala a um público diversificado e que tenta apresentar um panorama geral da situação em que a educação brasileira se encontra no período da pandemia; b) como uma aluna de escola pública consciente dos problemas historicamente enfrentados (falta de estrutura, troca de professores...); c) uma aluna preocupada com o ENEM; d) como uma aluna que reconhece que outros alunos estão em situação mais difícil que a dela; e) como uma aluna que discute os fatos que apresenta. O ethos mostrado ou discursivo desconstrói o ethos prévio de aluno da escola pública e de jovem como desinformados, sem preocupação com a realidade social.

Observando a estrutura lexical, a oradora apresenta os fatos alternando os sujeitos da

ação, ora na individualidade, ora na coletividade. Quando a oradora K parte do específico, é possível perceber o uso do pronome pessoal em 1ª pessoa: eu (enquanto estudante do ensino médio); me (o ensino me foi tirado). Já quando a oradora se junta aos demais alunos, partindo para o geral, através dos pronomes na 1ª pessoa do plural: “nos abalou”, “nossa sociedade”, retomando a coletividade. Os efeitos de sentidos produzidos pela alternância entre as pessoas do discurso dizem respeito à intenção da oradora em enfatizar a relação entre ela mesma e os demais alunos que passam pela mesma situação ao tentar se inserir no ensino remoto. A partir de sua experiência pessoal, a aluna K representa uma coletividade, seus colegas, estabelecendo uma relação de solidariedade ao reivindicar melhorias não apenas para si, mas para todos os alunos da escola pública. Ao colocar em discussão a atuação do governo federal, a situação da escola pública e de seus estudantes e professores, a aluna-oradora também constrói os *ethé* desses sujeitos e elementos. Sobre o governo, a aluna destaca:

O atual governo considera investimentos em educação como despesa, tanto que houve congelamento de verba nessa área no ano passado. [...] Todas essas coisas, ignoradas pela atual gestão do Estado. [...] A propaganda do ENEM desse ano foi exclusiva para esse público, que têm condições, gerando polêmicas. [...] Frases como ‘uma geração de novos profissionais será perdida’, ‘estude de qualquer forma, de qualquer lugar’. Esse tipo de mídia não alcança a todos os estudantes, uma vez que, repito, o Ensino a Distância não é igualitário, é inegável a defasagem que é sofrida por estudantes da Escola Pública. [...] Discursos como esses só fortalecem o discurso meritocrático que nos é imposto há anos. Não vivemos em um país que promove a equidade, e sim a exclusão (K, 2020, grifos da oradora).

Dessa forma, o ethos do governo é mostrado como descomprometido, desinteressado pela educação pública, já que o atual governo considera investimentos em educação como despesa, tanto que houve congelamento de verba nessa área no ano passado. Dessa forma, o ethos do governo

é construído como um ethos excludente, esta depreensão pode ser evidenciada em frases como ('uma geração de novos profissionais será perdida', 'estude de qualquer forma, de qualquer lugar') são exemplos da propaganda midiática que a oradora apresenta para mostrar que o governo não promove a equidade entre os estudantes porque não investe na educação. Ao argumentar, a estudante constrói o ethos da aluna de escola pública como um ethos consciente de seu lugar e papel na sociedade, mostrando, dessa forma, um ethos divergente do ethos construído previamente de estudantes da rede pública. Alunas e alunos da escola pública são popularmente conhecidos como desinteressados, estudantes que não gostam de estudar e que não têm consciência de sua própria situação. O texto produzido pela oradora K mostra uma análise consciente e consistente sobre a educação pública, contrariando a opinião vigente. Reconhecer que grande parte dos discentes não podem estudar de qualquer lugar, a qualquer momento, percebendo que a política educacional é excludente mostra que a aluna tem consciência da situação que vive. Quanto ao ethos da escola pública, a aluna discute:

Antes mesmo da pandemia sofríamos com falta e trocas constantes de professores, a falta de reparos na estrutura, até mesmo atraso e falta de materiais. [...] Com isso, posso dizer, a Escola Pública enfrenta muitas dificuldades, é inegável sua importância, e, que há muito potencial em muitos do que a frequentam. A Escola Pública nos dias de hoje representa resistência, e acredito que, luta como nunca se fez antes (K, 2020).

O ethos da escola pública é apresentado como carente de investimentos e, mesmo assim, resistente. A construção desse ethos ocorre por meio de argumentos que fazem alusão à trocas constantes de professores, a falta de reparos na estrutura, até mesmo atraso e falta de materiais; a Escola Pública nos dias de hoje representa resistência, e acredito que, luta como nunca se fez antes. De forma semelhante, os alunos da escola pública são apresentados:

Os estudantes da escola pública sempre foram atrasados quanto ao ensino. É inegável a defasagem sofrida pelos estudantes quanto a conteúdo. [...] Muitos estudantes sofrem com falta de alimento, ou com casas em estado precário. [...] A má convivência, a falta de espaço e/ou privacidade, todo o conforto que a casa pode oferecer, tarefas dentro da própria casa. Todas essas coisas contribuem para que o aluno se disperse e até mesmo se esqueça de suas tarefas acadêmicas. (K, 2020).

Mesmo sofrendo diversas necessidades, os alunos da escola pública resistem, e a oradora os apresenta como um ethos sofrido, por suportar tantas dificuldades, mas resistente porque enfrenta as dificuldades e procuram transpô-las. Os argumentos apresentados para falar sobre a situação dos alunos da escola pública são suficientes para revelar o ethos da aluna-oradora. Em relação ao pathos, a oradora fala para um auditório imaginado, que pode ser o leitor do site, mas ela também se dirige diretamente aos governantes quando usa verbos no imperativo: "Valorizem o Ensino Público." "... invistam e acreditem no Ensino Público". O intuito é fazer com que o pathos valorize a escola pública e que o governo invista nela.

Já em relação ao logos, a situação discursiva é sobre os problemas enfrentados especialmente pelos estudantes de escola pública no enfrentamento da pandemia, sobre os quais K fala com uma certa revolta pela realidade que as escolas públicas estão enfrentando, pois a pandemia tornou ainda mais evidente como é desigual a educação ofertada pelo ensino público, o momento vivenciado só intensificou ainda mais a desigualdade social no país. A aluna assume o lugar de estudante de escola pública e o faz para revelar sua indignação, de que deve ser tratada como cidadã e que deve ter direitos iguais e questiona o que é passado na mídia e nas propagandas do governo:

A propaganda do ENEM desse ano foi exclusiva para esse público, que têm condições, gerando polêmicas. E justamente nesse momento a Escola Pública se levanta. Não só não podemos, como não devemos aceitar esse tipo de coisa. Frases como 'uma geração

de novos profissionais será perdida’, ‘estude de qualquer forma, de qualquer lugar’. Esse tipo de mídia não alcança a todos os estudantes, uma vez que, repito, o Ensino a Distância não é igualitário, é inegável a defasagem que é sofrida por estudantes da Escola Pública. Discursos como esses só fortalecem o discurso meritocrático que nos é imposto há anos. Não vivemos em um país que promove a equidade, e sim a exclusão (K,2020, grifos da oradora).

A aluna-oradora tem como objetivo conscientizar que deve haver investimento na educação pública brasileira a partir de um panorama da própria sociedade:

Com isso, posso dizer, a Escola Pública enfrente muitas dificuldades, é inegável sua importância, e, que há muito potencial em muitos do que a frequentam. A Escola Pública nos dias de hoje representa resistência, e acredito que, luta como nunca se fez antes. [...] Que essa pandemia sirva para que, vejam como a Escola Pública precisa de melhorias, de INVESTIMENTO, pois sem ela nada se faz. Sem professores não há nenhuma outra profissão. Sem o ensino acadêmico nada se pode fazer. Reconheçam o serviço prestado pelo Ensino Público. Valorizem o Ensino Público. [...] E por último, mas não menos importante: invistam e acreditem no Ensino Público (K, 2020, grifo da oradora).

A partir dos argumentos apresentados, a oradora constrói um ethos indignado, enfatizando ações que podem ser tomadas para sua valorização (Que essa pandemia sirva para que, vejam como a Escola Pública precisa de melhorias, de INVESTIMENTO, pois sem ela nada se faz. Sem professores não há nenhuma outra profissão. Sem o ensino acadêmico nada se pode fazer.) A indignação é por ser tratada com indiferença como estudante de escola pública; um ethos de oposição por se colocar contrária ao projeto político adotado no país; e, ainda, um ethos consciente, quando revela que a pandemia tornou ainda mais evidente que a escola pública precisa de melhorias tanto na estrutura como na capacitação de professores. Outros aspectos encontrados em um discurso são os lugares retóricos e os tipos de argumentos. De acordo com Perelman e Tycheca (2002), os lugares retóricos principais são: o lugar da quantidade e o

lugar da qualidade, todos os outros lugares podem ser reduzidos, ou seja, estar dentro desses dois lugares principais. O lugar da quantidade indica a quantificação no texto para corroborar com determinados argumentos. Antecipamos que não apresentaremos argumentos que exemplificam o lugar da quantidade, tendo em vista que esse não configura o nosso objetivo. Já o lugar da qualidade recorre a avanços elencados qualitativamente. K argumenta do lugar da qualidade ao afirmar a superioridade do anterior sobre o posterior, das causas sobre os efeitos, dos princípios sobre as finalidades etc.

Até mesmo cabe falar aqui as dificuldades que jovens e adolescentes encontram para lidar com seus próprios sentimentos, ao tentar entender o momento vivido, suas transformações enquanto ser humano, e novamente, o ambiente familiar em um momento de convivência e confinamento extremos (K, 2020).

Consoante Perelman e Tycheca (2002), os argumentos retóricos estão divididos em dois grandes grupos, quais sejam: argumentos por associação e os argumentos por dissociação. Os primeiros se estabelecem por um processo de associação, buscam aproximar coisas não necessariamente parecidas, iguais. Os últimos são baseados na estrutura do real, aqueles que se estabelecem por processos de dissociação que, ao contrário dos primeiros, buscam afastar ou desunir um todo ou um conjunto. Dentro dos argumentos por associação, temos um por regra de justiça. Que segundo as observações de Perelman e Tycheca: “[...] requer a aplicação de um tratamento idêntico a seres ou situações que são integrados numa mesma categoria” (PERELMAN; TYTECA, 2002, p. 157).

A oradora K constrói um ethos consciente, crítico, um ethos dito, discursivo, já que ela consegue escrever quais são os problemas da escola pública e dos professores. A enunciadora consegue construir essas modalizações de ethos por meio do uso do

argumento da regra de justiça como evidenciado nos trechos abaixo:

Os estudantes da escola pública sempre foram atrasados quanto ao ensino. É inegável a defasagem sofrida pelos estudantes quanto a conteúdo. Antes mesmo da pandemia sofríamos com falta e trocas constantes de professores, a falta de reparos na estrutura, até mesmo atraso e falta de materiais. [...] Mas não se pode esquecer que estudantes com boas condições sociais não foram afetados pois têm uma boa estrutura de estudo. A propaganda do ENEM desse ano foi exclusiva para esse público, que têm condições, gerando polêmicas. E justamente nesse momento a Escola Pública se levanta. Não só não podemos, como não devemos aceitar esse tipo de coisa. Frases como ‘uma geração de novos profissionais será perdida, estude de qualquer forma, de qualquer lugar’. Esse tipo de mídia não alcança a todos os estudantes, uma vez que, repito, o Ensino a Distância não é igualitário, é inegável a defasagem que é sofrida por estudantes da Escola Pública. Discursos como esses só fortalecem o discurso meritocrático que nos é imposto há anos. Não vivemos em um país que promove a equidade, e sim a exclusão (K, 2020, grifo da oradora).

K, por meio do argumento da regra da justiça, tenciona persuadir seu auditório (pathos), que são os leitores do site como também os representantes da educação, com a finalidade de enfatizar que os alunos de escola pública devem receber o mesmo tratamento que os alunos de escola privada. Apesar do pathos ter como finalidade última promover a comoção e a compaixão desse auditório, dentro dessa situação discursiva, ele exerce uma outra função, já que com essa argumentação a oradora não visa provocar a comoção, a compaixão de seu auditório, mas sim ressaltar que ela quer ação desse auditório. O frequente uso de verbos no imperativo no fim de seu discurso ratificam o uso do argumento da regra da justiça e aparecem para reforçar seu desejo: o de que é preciso atitude e postura diante dos problemas enfrentados pela educação pública, como dito no excerto: “Reconheçam o serviço prestado pelo Ensino Público”; “Valorizem o Ensino Público.”; “invistam e acreditem no Ensino Público”.

Segundo Perelman e Tyteca (2002), a técnica argumentativa pode assumir a forma negativa de

processos de dissociação, buscando romper a solidariedade existente entre as teses já admitidas e as que se opõem às teses do orador, isto é, consiste em recusar-se o estabelecimento de uma associação aceita como válida em um momento anterior do debate argumentativo (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2002). No discurso de K, a oradora faz uso desse recurso, dissociando as noções de que deveria ocorrer o ENEM e de que as condições de estudo em casa são as mesmas para alunos da rede pública e da rede privada. Ela busca separar a aparência da realidade, argumentando que não há equidade entre alunos e muitos têm dificuldades, diferente do que é posto na mídia:

Não só não podemos, como não devemos aceitar esse tipo de coisa. Frases como “uma geração de novos profissionais será perdida”, “estude de qualquer forma, de qualquer lugar”. Esse tipo de mídia não alcança a todos os estudantes, uma vez que, repito, o Ensino a Distância não é igualitário, é inegável a defasagem que é sofrida por estudantes da Escola Pública. Discursos como esses só fortalecem o discurso meritocrático que nos é imposto há anos. Não vivemos em um país que promove a equidade, e sim a exclusão (K, 2020, grifos nossos).

A oradora busca diferenciar o que está na aparência, colocado por determinadas mídias e governo, do que está na realidade. Em outro argumento, ela expõe outra dissociação entre o que é dito sobre a escola pública ser ruim, ser esquecida, ser desrespeitada ou mal vista no mesmo aspecto aparência/realidade, ou ainda verdade/mentira:

Com isso, posso dizer, a Escola Pública enfrente muitas dificuldades, é inegável sua importância, e, que há muito potencial em muitos do que a frequentam. A Escola Pública nos dias de hoje representa resistência, e acredito que, luta como nunca se fez antes.” (K, 2020, grifos nossos).

Assim, para convencer o auditório/pathos, a oradora faz uso de dissociações do que é dito sobre a escola pública e o que realmente é a escola pública, a realidade que ela, enquanto aluna vive, construindo um logos que representa o ethos

da escola pública e o ethos dos alunos da escola pública, entre outros ethos construídos.

Ainda no grupo de argumentos por dissociação, ocorre o tipo relação pessoa/grupo, em que os argumentos estão relacionados a características da pessoa em relação a um grupo. A aluna K representa um grupo – alunos de escola pública – cujo ethos é previamente construído como “alunos com defasagem no ensino”. A oradora deixa essa percepção clara: “Os estudantes da escola pública sempre foram atrasados quanto ao ensino. É inegável a defasagem sofrida pelos estudantes quanto a conteúdo.”(K, 2020, grifos nossos). Em contrapartida, a oradora, enquanto indivíduo, é parte representante desse grupo (alunos de escola pública) que escreve de acordo com a norma culta e mostra uma forma organizada de apresentar suas ideias e argumentos e, ainda, evocar por transformação. Isso faz com que o ethos prévio não seja confirmado pelo ethos discursivo/mostrado.

De acordo com Perelman e TYTECA (2002), “O valor de um indivíduo reflete sobre o grupo; uma deficiência individual pode, em certos casos, comprometer a reputação do grupo inteiro, com mais facilidade ainda quando se recusa a utilizar técnicas de ruptura” ((PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2002, p. 366). Da mesma forma, o valor de um indivíduo (ou vários) pode elevar a estima do grupo. O valor do ato depende, como sabemos, do prestígio do indivíduo; o valor do indivíduo depende do valor que se atribui ao grupo; pessoa e grupo desempenham, com relação aos atos e aos indivíduos, um papel análogo que pode conjugar-se. Assim, “A interação entre o indivíduo e o grupo pode ser utilizada para valorizar ou desvalorizar seja um, seja outro” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2002, p.368).

A aluna K, mesmo reconhecendo que há defasagem no ensino público, afirma: “Com isso, posso dizer, a Escola Pública enfrenta muitas

dificuldades, é inegável sua importância, e, que há muito potencial em muitos do que a frequentam” (K, 2020). Dessa forma, a aluna-oradora estabelece a relação grupo/pessoa colocando sua individualidade a serviço e em defesa de seu grupo. Baseando-se nos argumentos de Regra de Justiça, par aparência-realidade e relação grupo e seus membros, a oradora revela um ethos crítico e consciente de seu lugar e papel na sociedade, declarando-se parte da escola pública, reconhecendo suas deficiências, disponibilizando-se a defendê-la e apresentando as soluções: “INVESTIMENTO”; “Valorizem, reconheçam”.

No depoimento da aluna K também podemos destacar a presença de figuras de argumentação e retórica. Em conformidade com Márcia Mariano (2016, p. 132), as figuras de argumentação e retórica têm como finalidade principal a persuasão, a anuência do outro. Na pesquisa intitulada A importância da intertextualidade na produção e na compreensão de textos: exemplos do jornalismo futebolístico (2016, p. 133-134), Mariano, baseada nos estudos dos neoretóricos Perelman e TYTECA (2002), apresenta a classificação, a definição e os efeitos que as figuras de argumentação e retórica produzem no discurso, que são: as figuras de escolha, as figuras de presença e as figuras de comunhão, como visto nas linhas que se seguem:

a. Figuras de escolha: impõem características próprias a cada texto e revelam o trabalho do orador na seleção dos elementos linguísticos. Para Perelman e TYTECA (2002: 168 - 185), toda escolha linguística e discursiva tem uma razão de ser e possui força argumentativa: “A escolha dos termos, para expressar o pensamento, raramente deixa de ter alcance argumentativo”. Nessas escolhas do falante, os autores incluem os sinônimos, o uso de termos não habituais; as perífrases; a descrição; escolha de tempos verbais; estruturas sintáticas, etc. b. Figuras de presença: buscam manter o objeto do discurso na mente do auditório, despertando o sentimento de presença constante daquilo sobre o que se fala. A repetição, a acumulação de relatos e o detalhamento, por exemplo, são definidos como figuras de presença. c. Figuras de comunhão: buscam estabelecer a comunhão com o auditório, “por força de referências a uma cultura, a uma tradição, a um

passado comuns entre o emissor do discurso e o ouvinte ou leitor” (Guimarães, 2001:156). Neste tipo de figuras, Perelman e Tycheca situam todas as estratégias utilizadas para conseguir a identificação com o auditório, por exemplo: o uso de linguagens e conhecimentos em comum, de clichês, exemplos, etc.

Mariano (2016) ressalta que pode haver uma adequação ou subversão no uso dos argumentos, de acordo com o gênero que o orador desenvolve seu discurso; o primeiro refere-se à aplicação das normas linguísticas que está dentro do esperado, e o segundo é quando essas regras são subvertidas, causando estranheza no texto. No discurso da K-oradora é possível observar a ocorrência dos três tipos de figuras. Um exemplo da figura de escolha, por exemplo, pode ser constatado nos trechos a seguir:

[...] Muitas vezes, o ambiente escolar é visto como refúgio (ESCOLHA) para muitos alunos que encontram dificuldades na convivência com quem moram. Isso influi muito, pois acaba incapacitando o aluno” [...] Que essa pandemia sirva para que, vejam como a Escola Pública precisa de melhorias, de INVESTIMENTO (ESCOLHA), pois sem ela nada se faz. Sem professores não há nenhuma outra profissão. Sem o ensino acadêmico nada se pode fazer (K, 2020, grifos nossos).

As figuras de presença, por sua vez, podem ser contempladas no extrato a seguir do discurso de K:

Eu, enquanto estudante do Ensino Médio, jovem, tento entender o que vivemos, todas as crises que o país passa (sendo elas: sanitária, política e econômica), o ensino me foi retirado. [...] Os estudantes da escola pública sempre foram atrasados quanto ao ensino. É inegável a defasagem sofrida pelos estudantes quanto a conteúdo. Antes mesmo da pandemia sofríamos com falta e trocas constantes de professores, a falta de reparos na estrutura, até mesmo atraso e falta de materiais (K, 2020, grifos nossos).
É justamente nesse momento a Escola Pública se levanta. (PRESENÇA)

No trecho apresentado acima é possível perceber que há uma retomada da mesma ideia, o objetivo é explicitar para o auditório que a oradora integra a categoria de estudantes de escola pública

que sofrem com um ensino defasado, em razão da falta de estrutura, de um ensino de qualidade e de uma estabilidade no quadro de professores. Por fim, as figuras de comunhão evidenciadas no discurso de K ocorrem no momento em que a oradora faz alusão a duas propagandas que circularam na mídia no primeiro semestre do ano de 2020, essa comunhão é marcada pelas seguintes frases utilizadas pela oradora:

Frases como ‘uma geração de novos profissionais será perdida’; “estude de qualquer forma, de qualquer lugar”. [...] Reconheçam (COMUNHÃO) o serviço prestado pelo Ensino Público. [...] Valorizem (COMUNHÃO) o Ensino Público. [...] E por último, mas não menos importante: invistam e acreditem (COMUNHÃO) no Ensino Público (K, 2020, grifos nossos).

As figuras de argumentação e retórica estão presentes nos discursos que tentam persuadir o público. Nesse contexto, é relevante perceber como se apresenta o *ethos*, *logos* e *pathos* de um texto, observando como o orador constrói os argumentos em seu discurso. Assim, no relato, a estudante demonstra o sentimento de respeito e consideração pela escola pública “A Escola Pública nos dias de hoje representa resistência, e acredito que, luta como nunca se fez antes.”; “Reconheçam o serviço prestado pelo Ensino Público”; “Valorizem o Ensino Público.”; “invistam e acreditem no Ensino Público.” e “há muito potencial em muitos do que a frequentam”.

Nas colocações destacadas acima, a aluna demonstra a imagem de que se sente desvalorizada por ser da escola pública, e que tem potencial. Todo discurso mostra sua indignação como a falta de atenção pela escola pública e pelo “discurso meritocrático” que separa alunos do ensino público e alunos do ensino privado como fica claro em “Não vivemos em um país que promove a equidade, e sim a exclusão.” Essa aluna representa o *ethos* dos alunos da rede pública que querem ser vistos, que querem melhores condições e querem obter

sucesso no ENEM, mesmo não tendo recursos em casa nesse momento de pandemia.

Algumas considerações

Este artigo teve como objetivo geral analisar a construção do ethos da estudante-oradora do relato intitulado EaD na visão de uma Estudante da Escola Pública⁶, disponibilizado na plataforma digital Guias Covid-19: comunidade escolar, criada pela organização não-governamental Campanha Nacional pelo Direito à Educação. Analisou-se alguns argumentos e as figuras de argumentação e retórica e como as estratégias argumentativas utilizadas pela oradora ajudam a construir o seu ethos. Para a análise e a contextualização do discurso, nos embasamos nos pressupostos teóricos dos estudos retóricos e neo-retóricos de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2002), Ferreira (2010), Reboul (2004), dentre outros.

A partir da análise do depoimento da aluna K, foi possível perceber como os tipos de argumentos utilizados e as figuras de argumentação e retórica são importantes na construção do ethos da oradora. Enquanto aluna de escola pública, a oradora revela um ethos consciente de seu lugar e papel na sociedade, mostrando um ethos divergente do ethos construído previamente de estudantes da rede pública. A oradora constrói, portanto, o ethos dos alunos da rede pública que querem ser vistos, que querem melhores condições de ensino e querem obter sucesso no ENEM, mesmo não tendo recursos em casa nesse momento de pandemia.

O domínio demonstrado na articulação de ideais, nas análises socio-políticas apresentadas e na avaliação que demonstra do governo quanto às políticas públicas mostram que a oradora apresenta sua argumentação na tentativa de que seu auditório

tome providências, que cuidem da escola pública porque seus pares estudam, se dedicam e, para isso, precisam de ações efetivas do poder público. Dessa maneira, compreende-se que as estratégias argumentativas muito contribuem para que o orador se apresente e defenda suas ideias a partir de sua inscrição no logos, bem como os interlocutores conseguem compartilhar dos ideais apresentados no texto.

Referências

AMOSSY, Ruth. *Imagens de Si no discurso: a construção do ethos*. 2º ed. São Paulo: Contexto, 2016.

ARISTÓTELES (384-322 a.C.). *Retórica*. Trad. de Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2011.

FERREIRA, Luiz Antonio. A. *Leitura e persuasão: princípios de análise retórica*. São Paulo: Contexto, 2010.

FIORIN, José. Luiz. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2015.

MAINGUENEAU, Dominique. *Variações sobre o ethos*. São Paulo: Parábola, 2020.

MARIANO, Marcia Regina Curado Pereira. *As Figuras de Argumentação como estratégias discursivas. Um estudo em avaliações no ensino superior*. 2007. 231 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo.

_____. *Panorama dos Estudos sobre o Ethos em Programas de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa no Brasil, no período de 2016 a 2018 – Abordagens Teóricas, Temáticas e Contribuições* (Projeto de pós-doutorado, em andamento (set/2019- ago/2020).

_____. *A importância da intertextualidade na produção e na compreensão de textos: exemplos*

⁶ Link para acesso ao relato completo: <https://guia6comunidade.wixsite.com/campanha/post/ead-no-ensino-m%C3%A9dio-na-vis%C3%A3o-de-uma-estudante-da-escola-p%C3%BAblica>.

do jornalismo futebolístico. In: MARIANO, Marcia Regina Curado Pereira; ROCHA, Maria Edriana dos S. Texto, discurso e ensino: reflexões e propostas. Aracaju: ArtNer Comunicação, 2016. p. 125-144.

_____. Ethos discursivo e (novos) desafios docentes. Revista Verbum, PUC-SP, v. 9, n. 1, p. 95-115, mai. 2020.

PERELMAN, C.; TYTECA, L. Olbrechts. Tratado da argumentação: a nova retórica. Trad. de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2002. [original de 1958].

REBOUL, Olivier. *Introdução à retórica*. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Submissão: Maio de 2021.

Aceite: abril de 2022